

CUIDADO CLÍNICO DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM CETOACIDOSE DIABÉTICA

Pedro Gustavo Tavares Souza¹; Paulo Vinicius da Silva²; Victória Livia Pinheiro Bastos³;
Ismael Ferreira Araujo⁴; Islandia Maria Rodrigues da Silva⁵; Raiana Alves de Moura
Oliveira⁶; Sarah Giovanna Holanda Silva⁷; Nicolly Krisia da Silva Santos⁸; Jaqueline
Beatriz Santana de Melo⁹

gustavotavares981@gmail.com

Área Temática: Temas Livres em Enfermagem.

RESUMO

Introdução: A cetoacidose diabética é uma emergência metabólica grave caracterizada por hiperglicemia, acidose metabólica e cetose, decorrente da deficiência de insulina e do aumento de hormônios contrarreguladores. Nesse contexto, a assistência de enfermagem possui papel essencial na estabilização clínica do paciente, por meio da monitorização contínua, manejo terapêutico e aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem. **Objetivo:** Analisar, os principais cuidados clínicos de enfermagem direcionados ao paciente com cetoacidose diabética e seus impactos na estabilização clínica. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nas bases PubMed, SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Utilizaram-se descritores DeCS/MeSH relacionados à enfermagem, cetoacidose diabética, prática clínica, cuidados de enfermagem e diabetes mellitus, combinados pelo operador booleano “AND”. A coleta ocorreu em janeiro de 2026, considerando artigos publicados entre 2021 e 2026, nos idiomas português, inglês e espanhol. Inicialmente foram identificados 264 estudos, dos quais nove atenderam aos critérios de inclusão e compuseram a amostra final. **Resultados e Discussão:** Os estudos evidenciam que o cuidado de enfermagem na CAD envolve monitorização rigorosa dos sinais vitais, controle glicêmico frequente, acompanhamento do estado neurológico e avaliação laboratorial contínua. Destacam-se ainda intervenções fundamentais como reposição volêmica, manejo da insulino terapia intravenosa e correção cuidadosa de eletrólitos, especialmente potássio, prevenindo complicações como arritmias, edema cerebral e falência orgânica. **Conclusão:** Conclui-se que a atuação do enfermeiro é determinante para a identificação precoce da CAD e para a condução segura do tratamento, contribuindo diretamente para a reversão do quadro metabólico e para a redução de complicações, reforçando a importância do cuidado baseado em evidências na prática clínica.

Palavras-chave: Enfermagem; Cetoacidose Diabetica; Cuidados Clínicos.

1 INTRODUÇÃO

A Cetoacidose Diabética (CAD) constitui uma emergência metabólica aguda e potencialmente fatal, caracterizada pela tríade clínica de hiperglicemia, acidose metabólica e cetose (Santomauro *et al.*, 2023; Neves *et al.*, 2023). Esta condição resulta de uma deficiência profunda, absoluta ou relativa, de insulina, frequentemente exacerbada pelo aumento de hormônios contrarreguladores como o glucagon e o cortisol, o que desencadeia distúrbios no metabolismo de nutrientes e grave desidratação (Alenazy *et al.*, 2024; Resende, 2025). No

contexto hospitalar, o cuidado clínico de enfermagem é determinante para a estabilização do paciente, fundamentando-se na Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) para organizar as ações de monitoramento rigoroso e intervenção terapêutica imediata (Magalhães *et al.*, 2022; Borges *et al.*, 2024). O enfermeiro desempenha um papel central ao gerenciar a insulinoterapia intravenosa contínua, realizar o controle glicêmico de hora em hora e administrar a reposição volêmica e eletrolítica necessária para evitar complicações como o edema cerebral e o óbito (Pires *et al.*, 2025; Santos *et al.*, 2022).

A assistência de enfermagem torna-se ainda mais crítica na presença de falhas orgânicas secundárias, como a Insuficiência Renal Aguda (IRA), que surge devido à hipovolemia severa, hipoperfusão tecidual e hiperosmolaridade características da CAD (Conti *et al.*, 2023). É indispensável a execução de um balanço hídrico rigoroso, com registro minucioso de entradas e saídas de líquidos, muitas vezes exigindo o cateterismo vesical para monitorar o débito urinário de forma fidedigna e identificar precocemente a oligúria (Monteiro *et al.*, 2023). Além disso, o enfermeiro atua na vigilância laboratorial seriada, acompanhando os níveis de ureia, creatinina e eletrólitos, especialmente o potássio, cuja reposição deve ser cautelosa em pacientes com função renal comprometida (Borges *et al.*, 2024). Assim, o domínio técnico-científico da enfermagem permite identificar precocemente os fatores precipitantes e intervir diretamente na correção da desidratação, prevenindo a progressão da lesão renal e favorecendo um prognóstico positivo (Paz; Silva; Júnior, 2024).

2 METODOLOGIA

Foi realizada uma Revisão Integrativa de Literatura, a qual a pergunta que norteou as buscas foi a seguinte: “*Quais são os cuidados clínicos de enfermagem prestados ao paciente com cetoacidose metabólica e seus impactos na estabilização clínica?*” Para responder a pergunta norteadora pesquisou-se nas bases de dados: PubMed, SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) utilizando os descritores em saúde: Enfermagem (*Nursing*); Cetoacidose Diabética (*Diabetic Ketoacidosis*); Prática Clínica (*Clinical Practice*); Cuidados de Enfermagem (*Nursing Care*); Diabetes Mellitus (*Diabetes Mellitus*) combinados com o operador booleano “AND”. A coleta de dados ocorreu em Janeiro do ano de 2026, onde os critérios de inclusão foram: estudos completos que tinham acesso livre, que tratassem do tema proposto, nos idiomas português, inglês e espanhol e que se encaixassem na linha temporal de 5 anos de publicação (2021 a 2026). Os critérios de exclusão foram: artigos duplicados e de revisão, assim como, os artigos que não contemplassem a temática. Foram encontrados 264 artigos antes de serem submetidos aos critérios de inclusão/exclusão.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a triagem e aplicação dos critérios de inclusão/exclusão, foram selecionados para compor o presente estudo o total de nove artigos. A assistência de enfermagem ao paciente com CAD é pautada em intervenções imediatas e rigorosas, fundamentadas na SAE e no Processo de Enfermagem, que organizam o cuidado desde a admissão até a estabilização clínica (Magalhães *et al.*, 2022; Borges *et al.*, 2024). Os estudos convergem ao apontar que o papel do enfermeiro é determinante na identificação precoce da tríade diagnóstica e no manejo dos três pilares terapêuticos: hidratação venosa, insulinoterapia e correção eletrolítica (Resende, 2025; Santomauro *et al.*, 2023).

No que tange à monitorização clínica, os autores ressaltam que a vigilância contínua dos sinais vitais é o primeiro passo para detectar desidratação severa ou choque hipovolêmico (Borges *et al.*, 2024; Reis *et al.*, 2022). O monitoramento do estado mental é igualmente enfatizado, pois alterações no nível de consciência podem indicar tanto o agravamento da acidose metabólica quanto o surgimento do temido edema cerebral, especialmente em pacientes pediátricos (Alenazy *et al.*, 2024; Santomauro *et al.*, 2023).

Quanto aos pilares do tratamento, a literatura destaca a importância da reposição volêmica vigorosa, geralmente iniciada com solução salina isotônica para restaurar a perfusão tecidual e a função renal (Resende, 2025). Em complemento, a enfermagem gerencia a insulinoterapia intravenosa contínua (0,1 U/kg/h), sendo responsável pelo controle glicêmico de hora em hora para ajustar a velocidade de infusão e evitar quedas bruscas que possam precipitar o edema cerebral (Pires *et al.*, 2025; Santomauro *et al.*, 2023). A correção do potássio surge como uma preocupação central; estudos advertem que a administração de insulina facilita a entrada de potássio nas células, podendo causar hipocalemia grave e arritmias cardíacas se não houver monitoramento e reposição cautelosa (BORGES *et al.*, 2024).

Em suma, o impacto dos cuidados de enfermagem na estabilização clínica do paciente com CAD é multifatorial: a monitorização hemodinâmica e laboratorial rigorosa previne falências orgânicas, enquanto a gestão precisa da terapêutica medicamentosa reverte o estado de acidose de forma segura (Pires *et al.*, 2025).

4 CONCLUSÃO

Portanto, a atuação da equipe de enfermagem no manejo da **cetoacidose diabética** mostra-se de grande relevância, sendo responsável pela monitorização contínua do paciente, identificação precoce de alterações clínicas e execução de intervenções terapêuticas

fundamentais, como a reposição volêmica, o controle glicêmico e a correção dos distúrbios eletrolíticos. Consoante a isso, a equipe de enfermagem representa um pilar essencial no acompanhamento e na educação em saúde do paciente com diabetes, promovendo maior compreensão acerca da doença, adesão ao tratamento e prevenção de novas complicações metabólicas.

Em suma, para maior eficácia da assistência, o enfermeiro deve possuir competências comunicativas, raciocínio clínico e conhecimento científico atualizado, capazes de subsidiar decisões seguras e baseadas em evidências. Dessa forma, a equipe de enfermagem contribui diretamente para a estabilização clínica do paciente com cetoacidose diabética, fortalecendo a qualidade do cuidado e favorecendo melhores desfechos no contexto hospitalar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALENAZY, S. M. *et al.* Adult Diabetic Ketoacidosis: An Overview, Diagnosis, Treatment, Emergency, and Nursing Interventions. **Journal of Ecohumanism**, v. 3, n. 8, p. 9285, 2024.

BORGES, D. M. S. *et al.* Cuidados de enfermagem no manejo aos pacientes com cetoacidose diabética: revisão integrativa. **RBONE - Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**, v. 18, n. 115, p. 824-830, 2024.

MAGALHÃES, V. S. M. *et al.* Diagnósticos de enfermagem em pacientes com Diabetes Mellitus tipo 1. **HRJ**, v. 3, n. 15, 2022.

MEDICAL SUITE. Cetoacidose Diabética em crianças e adolescentes. **Hospital Israelita Albert Einstein**, 2023.

MONTEIRO, H. E. B. *et al.* Assistência de enfermagem a uma paciente com cetoacidose diabética: relato de experiência. **Jornada Acadêmica UFOPA**, 2023.

NEVES, M. E. L. *et al.* Cetoacidose diabética: alterações metabólicas. **Race Interdisciplinar**, v. 1, n. 1, 2023.

PIRES, J. K. *et al.* Assistência do enfermeiro no paciente adulto com cetoacidose diabética em unidade de terapia intensiva. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 11, n. 9, p. 3633-3645, 2025.

RESENDE, G. C. Protocolo de cetoacidose diabética: atualizações e padronização do atendimento. **Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia**, 2025.

SANTOMAURO, A. T. *et al.* Diagnóstico e tratamento da cetoacidose diabética. **Diretriz Oficial da Sociedade Brasileira de Diabetes**, 2023.

UMPIERREZ, G. E. *et al.* Hyperglycemic Crises in Adults With Diabetes: A Consensus Report. **Diabetes Care**, v. 47, n. 8, p. 1257-1275, 2024.